

Análise do consumo de antidepressivos entre pacientes de uma Unidade de Saúde em Caruaru – PE

Analysis of antidepressant consumption among patients of a Health Unit in Caruaru – PE

DOI:10.34117/bjdv6n12-113

Recebimento dos originais: 23/11/2020

Aceitação para publicação: 06/12/2020

Gabriela Beatriz Lima

Graduanda em Farmácia, Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden

Instituição: Discente do Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden

E-mail: gabrielalims@hotmail.com

Isabella Karine Barbosa Oliveira

Graduanda em Farmácia, Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden

Instituição: Discente do Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden

E-mail: isabella.karine@hotmail.com

Sergio Luiz da Rocha Gomes Filho

Dr.

Docente do curso de bacharel em Farmácia, pelo Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden

Instituição: Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden

Endereço: Avenida Adjar da Silva Casé, 800 - Indianópolis, Caruaru – PE, Brasil

E-mail: sergio.lrgfilho@professores.unifavip.edu.br

RESUMO

A utilização de antidepressivos está relacionada ao fato de que a depressão é uma doença que acomete mais de 300 milhões pessoas mundialmente, alguns de seus sintomas consistem em uma sensação de profunda tristeza e isolamento social, essa sintomatologia e agravo da doença também estão relacionadas a tendências suicidas. A venda e consumo de antidepressivos cresce a cada ano no Brasil, onde a escolha farmacológica para o tratamento consiste em uma análise do histórico do paciente. O presente estudo tem como objetivo trazer a tona dados quantitativos em relação ao consumo de antidepressivos em um centro de saúde do município de Caruaru, Pernambuco, a partir da base de dados dos receituários médicos, avaliando se houve o crescimento do uso de antidepressivos em Caruaru, Pernambuco. Além de promover educação em saúde para os pesquisadores, o presente estudo irá contribuir para revelar a título de conhecimento a análise realizada a respeito da possibilidade de crescimento no consumo de antidepressivos.

Palavras-chave: Antidepressivos, depressão, consumo.

ABSTRACT

The use of antidepressants is related to the fact that depression is a disease that affects more than 300 million people worldwide, some of its symptoms consist of a feeling of deep sadness and social isolation, this symptom and aggravation of the disease are also related to trends suicidal. The sale and consumption of antidepressants grows every year in Brazil, where the pharmacological choice for

treatment consists of an analysis of the patient's history. The present study aims to bring out quantitative data regarding the use of antidepressants in a health center in the municipality of Caruaru, Pernambuco, from the database of medical prescriptions, assessing whether there has been an increase in the use of antidepressants in Caruaru, Pernambuco. In addition to promoting health education for researchers, the present study will contribute to reveal, as a knowledge, the analysis carried out regarding the possibility of growth in the consumption of antidepressants.

Keywords: Antidepressants, depression, consumption.

1 INTRODUÇÃO

Considerada a “doença do século” (CANALE; FURLAN, 2006) a depressão atualmente acomete mais de 300 milhões de pessoas, o que representa 4,4% da população mundial, segundo dados da “World Health Organization” colhidos em 2015 (WHO, 2017). O termo “depressão” é usado para descrever um sentimento geral de tristeza e apatia, podendo apresentar-se como sintoma, síndrome ou doença. Nesta última, observa-se como principais sintomas, o humor depressivo, a fadiga, alterações de sono, alterações do apetite, retraimento social e tendências suicidas. (PORTO, 1999). Segundo Resende et al.,(2013) a forma mais eficaz de tratar esse distúrbio é a farmacoterapia associada a psicoterapia. Mari et al., (2005) em Moreira et al., (2014), enfatiza que a escolha da farmacoterapia a ser utilizada deve ser feita levando em consideração não só os sintomas que o paciente demonstra naquele momento, mas também toda história do paciente dentro da sua situação clínica atual e no decorrer do tratamento.

A farmacoterapia surge após a Segunda Guerra Mundial com alguns medicamentos capazes de melhorar o humor dos ex-combatentes. Desde então até o final do século XX e início do século XXI, os estudos sobre esta classe de fármacos foram ampliados e muitas novas classes de antidepressivos foram lançadas no mercado, estando o transtorno depressivo, suscetível a tratamento. (BITTENCOURT; CAPONI; MALUF, 2013). Apesar de não se conhecer o completo mecanismo de ação para todos estes antidepressivos, o avanço da ciência tem favorecido o conhecimentos mais aprofundado dos mesmos, garantindo fármacos cada vez mais eficazes no tratamento da depressão. Segundo Canale e Furlan (2006) o tratamento divide-se em três etapas e Nogueira (2012, p 56) pontua que na reta final do uso dos antidepressivos deve-se, ainda, prolongar o tratamento mesmo com o desaparecimento dos indícios da patologia, pois o paciente que se abstém do tratamento pode apresentar resquícios na sintomatologia depressiva, levando a estágios de agressividade e/ou incapacidade de reversão (SOUZA, 1999).

Ratificando o exposto acima a própria OMS, Souza (1999) aponta que é necessário o uso continuado das doses completas até 6 meses após a melhora. Souza (1999) mostra ainda que 50 a 85%

dos pacientes que apresentaram episódios depressivos tendem a ter outro episódio mais a frente no intervalo de dois a três anos, se não for tratado adequadamente. Distímia, doenças psiquiátricas não-afetivas, tentativas de suicídio, entre outros, são fatores que podem contribuir para uma recaída ou recorrência.

No ano de 2017 o portal de notícia r7 publica um levantamento realizado pela IMS Health no ano de 2016, informando que no Brasil a venda de antidepressivos aumentou em 18,2%, totalizando um comércio bilionário e perdendo só para o setor de analgésicos.

Diante do exposto anteriormente, essa pesquisa tem como finalidade mapear o consumo dos usuários enquanto uso de antidepressivos a fim de criar discussão acerca das principais causas e possíveis medidas da incidência desses casos a nível local, além de traçar um consumo para o uso de fármacos psicoativos entre a população assistida por uma unidade de saúde da cidade de Caruaru - PE.

2 METODOLOGIA

Este estudo é do tipo quantitativo e qualitativo de caráter descritivo, transversal, através do procedimento técnico de pesquisa de campo e levantamento referentes à patologia.

O estudo foi executado no Centro de Saúde Ana Rodrigues no município de Caruaru – PE, unidade de saúde pública de grande referência para o tratamento de saúde mental. Aplicou-se a pesquisa durante os meses de outubro e novembro de 2020. Os critérios de inclusão foram pacientes da unidade de saúde que fazem uso de antidepressivos retirados na mesma.

A coleta de dados foi conseguida por meio de relatório obtido a partir do sistema Hórus – Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica, usado para controle de estoque no SUS. A coleta de dados teve início após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética e respeitando as medidas sanitárias referente ao atual momento de pandemia.

O processamento para análise dos dados foi executado no Excel, por meio de uma planilha, onde foram realizados os cálculos sendo expressos na forma de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações obtidas através do sistema Hórus, a unidade de saúde dispensa cinco tipos de antidepressivos, sendo estes: amitriptilina de 25mg, clonazepam de 2mg, 2,5mg/ml e 0,5mg, clomipramina de 10mg, fluoxetina de 20mg e nortriptilina de 10mg e de 25mg. Os dados foram levantados no período de Janeiro até Dezembro de 2019, contabilizando todos os prontuários de dispensação, sem exclusão de sexo ou idade dos pacientes.

É importante mencionar que no período de Janeiro até Junho não houve dispensação de clomipramina de 10mg e de 25mg e nortriplina de 10mg por ausência destes no estoque. Sendo assim, excluímos estes medicamentos da pesquisa que tem como finalidade mapear o consumo de forma quantitativa dos fármacos antidepressivos.

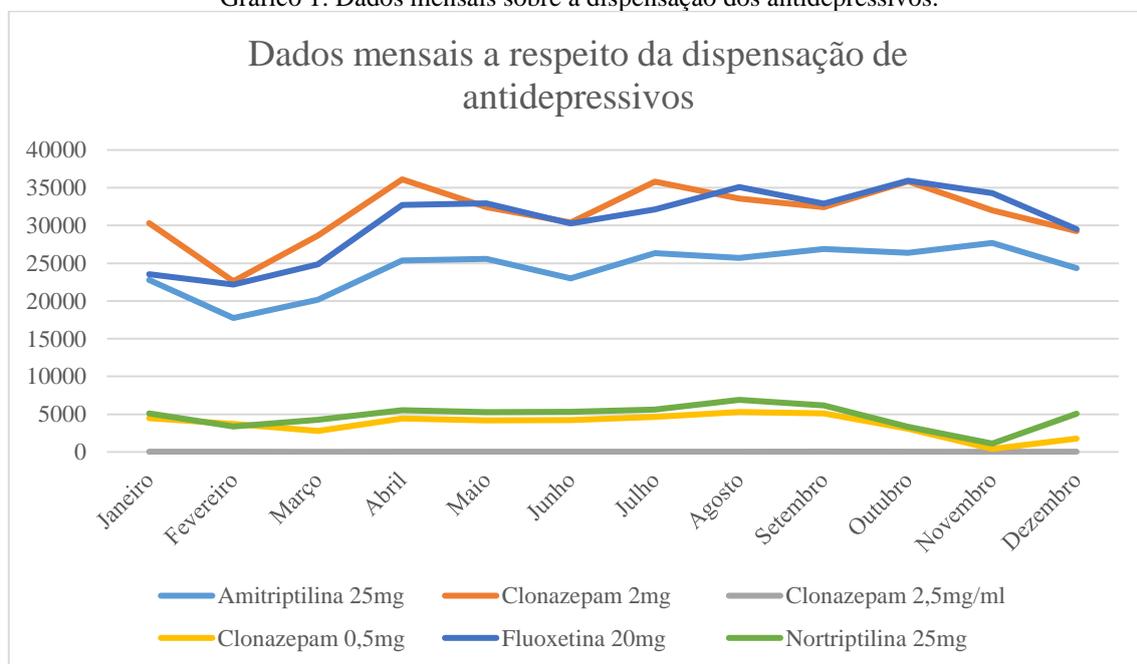
Tabela 1. Relação dos antidepressivos que foram dispensados no ano de 2019.

Antidepressivos dispensados no ano de 2019	
Antidepressivo	Quantidade dispensada
Amitriptilina 25mg	291972 comprimidos
Clonazepam 2mg	379447 comprimidos
Clonazepam 2,5mg/ml	351 frascos
Clonazepam 0,5mg	44132 comprimidos
Fluoxetina 20mg	366343 comprimidos
Nortriptilina 25mg	57045 comprimidos

FONTE: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Ao observar os dados pudemos concluir que o antidepressivo mais dispensado foi o clonazepam de 2mg. A seguir fazendo uma análise mensal dos dados, podemos visualizar a retirada desses medicamentos ao longo do ano de 2019.

Gráfico 1. Dados mensais sobre a dispensação dos antidepressivos.



FONTE: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Tabela 2. Dados mensais sobre a dispensação de antidepressivos.

Dados sobre a dispensação mensal de antidepressivos em 2019						
	Amitripti lina 25mg	Clonazep am 2mg	Clonazep am 2,5mg/ml	Clonazep am 0,5mg	Fluoxetin a 20mg	Nortripti lina 25mg
Janeiro	22800	30290	32	4485	23565	5100
Fevereiro	17745	22610	20	3705	22173	3360
Março	20175	28680	19	2790	24870	4260
Abril	25380	36110	24	4435	32712	5520
Mai	25575	32435	24	4188	32937	5280
Junho	23010	30390	31	4212	30288	5310
Julho	26340	35825	32	4650	32112	5610
Agosto	25684	33585	44	5295	35070	6900
Setembro	26884	32430	48	5115	32874	6180
Outubro	26358	35848	20	3075	35934	3345
Novembro	27686	32001	19	407	34284	1110
Dezembro	24335	29243	38	1775	29524	5070

FONTE: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Na análise mensal dos dados referentes aos antidepressivos disponibilizados pela unidade de saúde, pôde-se observar que no decorrer do ano houve um consumo maior de Fluoxetina 20mg, relacionado o mês de janeiro, os meses subsequentes evidenciam o aumento do consumo da Fluoxetina quando comparado ao início do ano de 2019. Ocorreu a diminuição do consumo de Clonazepam 2mg, Clonazepam 0,5mg e Nortriptilina de 25mg.

A Fluoxetina é um fármaco amplamente utilizado no tratamento da depressão devido ao seu metabolismo de longa ação. Na classe dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (IRSR), é a única molécula com importante atividade clínica. Sendo assim, o fármaco mais utilizado no tratamento da depressão. (PAULINO, 2018) Entretanto, CARLINI et al. (2009) destaca que como ocorre com vários IRSR, a Fluoxetina pode induzir várias reações adversas de gravidade significativa.

Encontramos algumas limitações no estudo no que diz respeito ao desenho transversal do mesmo, uma vez que a partir dos relatórios obtidos no sistema Hórus não podemos confrontar a causa da prescrição desses medicamentos e se o mesmo é adequado e indicado a cada caso, além de em alguns casos a medicação não constar em estoque, como foi pontuado anteriormente.

Tendo em vista que este estudo tem como finalidade um levantamento quantitativo da dispensação desses medicamentos, é interessante observar que na literatura há dados que corroboram o fato de os antidepressivos serem os fármacos psicoativos mais prescritos no Sistema Único de Saúde, bem como a Fluoxetina ser mencionada como o fármaco prevalente nas prescrições observadas, representando 53,1% destas. (BORGES et al., 2015)

Barbi et al. (2019) apontam também que o crescimento no uso destes medicamentos traz implicações financeiras, onde na literatura observamos que a maior parte dos medicamentos responsáveis pelo maior gasto com farmacoterapia pelo Sistema Único de Saúde são antidepressivos e mais uma vez a Fluoxetina representa um quarto desses recursos dentro dos estudos feitos.

4 CONCLUSÃO

O uso de antidepressivos tornou-se de grande relevância clínica devido ao expressivo aumento de pacientes com depressão nos últimos anos. A depressão é uma doença que acomete milhões de pessoas em todo o mundo e devido a isto o consumo de antidepressivos cresce cada vez mais.

De acordo com os dados disponibilizados pelo centro de saúde Ana Rodrigues, observamos que ocorreu um aumento durante o ano de 2019 e que a maioria das prescrições para pacientes depressivos se baseava ao mesmo medicamento, no caso, a Fluoxetina associada a Amitriptilina.

No que concerne ao nosso trabalho, foi observado um aumento de três das medicações disponibilizadas na unidade de saúde no município de Caruaru-PE ao longo do ano de 2019, exceto clonazepam 2mg, clonazepam 0,5mg e nortriptilina de 25mg. Sendo assim, ocorreu um aumento significativo na prescrição dos medicamentos Fluoxetina 20mg e Amitriptilina 25mg.

REFERÊNCIAS

SOARES, Karla Vanessa Souza. Sintomas depressivos em adolescentes e adultos jovens: análise dos dados do "Estudo multicentrico de morbidade psiquiatrica em areas metropolitanas". 1993. 166 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciencias Medicas, Campinas, SP.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 21, supl. 1, p. 24-40, May 1999.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; JÚNIOR, Assis Do Carmo Pereira. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.

BITTENCOURT, Silvia Cardoso; CAPONI, Sandra; MALUF, Sônia. Medicamentos antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia. Mana, v. 19, n. 2, p. 219-247, 2013.

RESENDE, Catarina et al . Depressão nos adolescentes: mito ou realidade?. Nacer e Crescer, Porto , v. 22, n. 3, p. 145-150, set. 2013 .

MOREIRA, Mateus Silvestre et al. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, p. 1013-1049, 2014.

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 21, p. 06-11, 1999.

SOUZA, Fábio Gomes de Matos e. Tratamento da depressão. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 21, supl. 1, p. 18-23, May 1999

NOGUEIRA, Mariana Lopes. Efeito dos antidepressivos a longo prazo: experiência profissionalizante na vertente de farmácia comunitária e investigação. 2012. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

CANALE, Alaíse; FURLAN, Maria Montserrat Diaz Pedrosa. Depressão. Arquivos do museu dinâmico interdisciplinar, v. 11, n. 1, p. 23-31, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and others common mental disorders. Disponível em: < <https://www.who.int/publications-detail/depression-global-health-estimates>

SILVA, M. T. et al. Antidepressivos no transtorno depressivo maior em adultos. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Ano VI, n. 18, 2012.

GOUSSINSKY, Eugenio. Venda de antidepressivos no Brasil cresce com o aumento de casos ligados a depressão. Notícias r7. 29 de janeiro de 2017.

Disponível em: < <https://noticias.r7.com/saude/venda-de-antidepressivos-no-brasil-cresce-com-o-aumento-de-casos-ligados-a-depressao-14032017>

CARLINI, E. A. et al. Fluoxetina: indícios do uso inadequado. ARTIGO ORIGINAL. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia da Unifesp, 2009.

PAULINO. Paulo Henrique de Sousa. Estudo Teórico da Fluoxetina. Monografia. Universidade Federal de São João Del-Rei, 2018.

BORGES, T. L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. ARTIGO ORIGINAL. Acta paul. enferm. vol.28 no.4. São Paulo, 2015

BARBI, LUCAS; CARVALHO, LILIANY MARA SILVA; LUZ, TATIANA CHAMA BORGES. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. Physis, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, e290407, 2019.